





## The importance of storytelling in the construction of children's cultural identity in Tamandaré (PE) Brazil

## A importância da contação de história na construção da identidade cultural das crianças de Tamandaré (PE)

ALBUQUERQUE, Romero Silva de<sup>(1)</sup>; SANTOS, Maria do Carmo Ferrão<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>  0009-0002-2774-7828; Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (UNIVERSO-RECIFE). Pós-graduado em Educação Física Escolar (ESEF/UPE) e Contação de História (FAVENI). Professor de Educação Física da rede Estadual de PE. Mestre de capoeira. Acadêmico efetivo e fundador da Academia Tamandareense de Letras e Artes - ATLA. E-mail: romero.capoeira@hotmail.com

<sup>(2)</sup>  0009-0001-6477-887X; Bacharelado em Ciências Biológicas (UFRPE) e Licenciatura em Biologia (UFPE). Mestrado e Doutorado em Oceanografia Biológica (UFPE). Analista Ambiental do ICMBio/MMA. Professora. Pesquisadora de temas históricos sobre Tamandaré. Acadêmica efetiva e fundadora da Academia Tamandareense de Letras e Artes - ATLA. E-mail: mariadocarmoferrao52@gmail.com

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

### ABSTRACT

This research, whose theme is the importance of storytelling about the municipality of Tamandaré in the construction of children's cultural identity, investigates the following problem: How important is storytelling in the construction of cultural identity? How important is it to work on a work that tells the history of the city, in a language for children and young people? The present study began with bibliographical review research, carried out in storytelling books, doctoral theses, master's dissertations, monographs, articles and specific websites. From this perspective, the book Tamandaré, this is my name, this is my story, brings cultural memories and works on the citizens' sense of belonging. When this story is narrated, children sharpen their imagination, learn through play and, in their imagination, create the Caetés tribe. One of the goals of storytelling is the personal and social formation of the child, and is closely linked to the development of cultural identity and the process of socialization and socialization. Storytelling is important because it stimulates children's imagination, creativity, socialization, socialization, criticality, brings children closer to children's literature, sharpens curiosity, enhances participation in oral culture, promotes intellectual and social experience, expands vocabulary and makes the class more dynamic. The work corroborates the feeling of belonging and the appreciation of the children's historical and cultural roots in the municipality.

### RESUMO

A presente pesquisa, cujo tema é a importância da contação de história sobre o município de Tamandaré na construção da identidade cultural das crianças, investiga o seguinte problema: Qual a importância da contação de história na construção da identidade cultural? Qual a importância de trabalhar uma obra que conta a história do município, numa linguagem infantojuvenil? O presente estudo iniciou com a pesquisa de revisão bibliográfica, feita em livros de contação de história, teses de doutorados, dissertação de mestrado, monografias, artigos e sites específicos. Sob esta perspectiva, o livro *Tamandaré esse é meu nome, essa é minha história*, traz memórias culturais e trabalha o sentimento de pertencimento dos municípios. Quando a referida história é narrada, as crianças aguçam a imaginação, aprendem brincando e, no seu imaginário, criam a tribo dos Caetés. Uma das metas da contação de história, constitui-se na formação pessoal e social da criança, e está estreitamente ligada ao desenvolvimento da identidade cultural e ao processo de socialização e socialização. A contação de história se mostra importante porque estimula, nas crianças, a imaginação, criatividade, socialização, sociabilização, a criticidade, aproxima as crianças da literatura infantil, aguça a curiosidade, potencializa a participação na cultura oral, promove experiência intelectual e social, amplia o vocabulário e dinamiza a aula. A obra corrobora com o sentimento de pertencimento e a valorização das raízes históricas e culturais das crianças, sobre o município.

### INFORMAÇÕES DO ARTIGO

#### Histórico do Artigo:

Submetido: 17/07/2023

Aprovado: 22/09/2023

Publicação: 07/10/2023



#### Keywords:

oral narrative, history of the municipality, children's literature.

#### Palavras-Chave:

narrativa oral, história do município, literatura infantojuvenil.

## Introdução

Ao longo dos anos, a contação de história vem se mostrando uma ferramenta importantíssima nos meios sociais e educacionais, apresentando-se como uma maneira de renovar e preservar a tradição oral, demonstrando uma ligação direta com a cultura, ancestralidade e a memória do povo, desde o processo evolutivo dos seres humanos, em especial dos Homo Sapiens. Segundo Magalhães (2023), *Homo sapiens* é a denominação científica do homem moderno, o termo deriva do latim "homem sábio, homem que sabe".

De acordo com Bedran (2012, p. 25) “desde que o mundo é mundo, o homem sempre esteve ao lado de suas narrativas, ao redor do fogo, por meio de escritas rupestres entremeados de sons guturais até a elaboração da linguagem”. Para a autora, a história das narrativas orais está entrelaçada com o desenvolvimento da espécie humana, e, em determinados momentos históricos, os seres humanos se utilizaram das narrativas orais para contar a sua própria história e a do mundo, criando, assim, um recurso vital e fundamental para a sociabilidade e o desenvolvimento civilizatório.

As narrativas orais foram se modulando de acordo com a sociedade, transcendendo à atualidade, embora não haja uma precisão de quando surgiu a linguagem oral. Conceição (2014, p. 14), nos diz que “a arte de contar histórias vem sendo executada de geração em geração e, mesmo que tal arte já tenha se perpetuado numa versão escrita, vai recebendo inúmeras contribuições ao ser contada”.

A pesquisadora supracitada acrescenta que mesmo ao contar histórias já publicadas, o interlocutor está mantendo viva a tradição oral. Isso implica dizer que, numa contação de história, a pessoa que está contando pode fazer alterações no que julgar importante, atendendo o contexto histórico, localização geográfica ou idade.

Nesta conjuntura, a presente pesquisa buscou investigar sobre: a importância da contação de história sobre o município de Tamandaré na construção da identidade cultural das crianças; a importância de trabalhar uma obra que conta a história do município, numa linguagem infantojuvenil, e a influência da contação de história na inclusão da criança no mundo literário.

Pesquisas apontam que a contação de história estimula o imaginário, a criatividade, aprendizagem cognitiva das crianças, formação e repertório cultural de todo ser humano, elaboração de modos de intervir e interagir no mundo, o gosto pela leitura e o ingresso da criança na literatura infantil. E quando o trabalho de contação é feito sobre a história do município de origem a aprendizagem fica significativa (Melo, et al., 2020).

Desta forma, a reflexão sobre o tema pesquisado é de extrema relevância, na perspectiva em que dialoga com a organização curricular da Educação Infantil na Base

Nacional Comum Curricular (BNCC). No campo de experiência “o eu, o outro e o nós<sup>1</sup>” as narrativas orais representam a conectividade entre as gerações. Ainda hoje, apreciamos ouvir histórias curtas, longas, bem-humoradas e que transmite, em linguagem simples, uma singela mensagem sobre generosidade, virtudes, bondades e cuidados (Esopo, 1994). Pesquisar e aprofundar essa temática, destacará os benefícios da contação de história nos aspectos sociais, culturais e históricos.

O presente estudo iniciou-se com a pesquisa de revisão bibliográfica, sobre a importância da contação de história e a construção da identidade cultural, realizada em livros específicos, teses de doutorados, dissertação de mestrado, monografias, artigos e sites específicos. Somando-se à vasta experiência de Romero Silva que, desde o ano 2010, trabalha com uma diversidade de temas transmitidos durante várias contações de histórias realizadas em vários espaços da zona rural e urbana desse município. Seu amplo conhecimento com a cultura local, possibilitou a produção do primeiro livro infantil – Tamandaré esse é meu nome, essa é minha história – cujo conteúdo enaltece a população indígena que existia antes da chegada dos portugueses.

Este artigo foi estruturado em duas partes: a primeira é dedicada a refletir sobre a obra que conta a história do município de Tamandaré e a construção da identidade cultural; a segunda versa sobre a importância da contação de história para o público infantil. O objetivo principal deste estudo foi, a partir da obra literária *Tamandaré esse é o meu nome, essa é minha história*, analisar a importância da Contação de História no desenvolvimento da identidade cultural das crianças do Município de Tamandaré. Os objetivos específicos foram: constatar a importância da contação de história para o público infantil; identificar a contribuição no desenvolvimento da sua identidade cultural; analisar a colaboração para a identidade cultural do município.

---

<sup>1</sup> **O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (Ministério da Educação, 2018).

## **Contaço de História sobre o Município de Tamandaré – PE: Construção da Identidade Cultural**

No dia 18 de abril de 2021, no município de Tamandaré-PE, foi lançado o livro infantojuvenil intitulado: *Tamandaré esse é meu nome, essa é minha história*, do escritor Romero Silva de Albuquerque, publicado pela Editora Ser Poeta. A obra faz uma releitura do livro “*Tamandaré - a história de um município*”, da autora Maria do Carmo Ferrão Santos, publicado em 2000, sendo a primeira obra literária sobre o município de Tamandaré.

O referido livro foi fruto de uma pesquisa da autora, iniciada em 1970, que nasceu e sempre residiu em Tamandaré. Os fatos cotidianos também foram narrados por diversos tamandareenses idosos, que transmitiram a sua vivência e o que ouviram de seus antepassados, pois era escassa a existência de material bibliográfico e documentos oficiais. Esta obra foi de fundamental importância para melhor entender a vida do município e de seus habitantes (Santos, 2000).

Diante do exposto, salientamos que a base metodológica para construção do livro foi o registro das narrativas dos idosos, ou seja, o livro pioneiro sobre o município de Tamandaré também foi construído à luz das histórias contadas. Segundo Santos (2000), a preocupação era não deixar que a história do município de Tamandaré fosse esquecida ou que a atual geração não soubesse contá-la.

Seguindo esta linha de valorização da identidade, o autor Romero Silva utilizou figuras e linguagem infantil para contar sobre a grandeza histórica e cultural do Município de Tamandaré. Neste livro, o autor busca enfatizar um dos principais fatos históricos, ou seja, as raízes dos povos originários enfiçada no município, a luta pela sua emancipação político-administrativa, e os símbolos cívicos (Albuquerque, 2020).

A construção do livro *Tamandaré esse é o meu nome, essa é minha história*, teve a intenção de provocar nos munícipes, uma reflexão sobre a ancestralidade e chamar atenção para a importância da relação histórica com os povos originários. A ideia principal é enfatizar as contribuições culturais e históricas deixadas pelos povos Caetés que, secularmente, viviam neste litoral, e foram exterminados pelos portugueses entre as décadas de 1550-1560. Entre os legados que deixaram, destaca-se a nomeação desta localidade – Tamoindaré – que significa o repovoador. Posteriormente, este nome foi aportuguesado para Tamandaré (Santos, 2000, p. 13).

Para Bedran (2012) as narrativas orais são importantes na construção da identidade cultural.

A criança que ouvi histórias cotidianas, desperta em si a curiosidade e a imaginação criadora e, ao mesmo tempo, tem a chance de dialogar com a

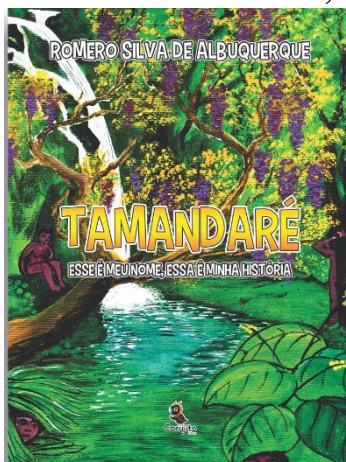
cultura que cerca e, portanto, de exercer sua cidadania. O encontro do seu imaginário com o mundo de personagens tão diversificados pertencentes aos contos, sejam eles tradicionais ou contemporâneos, é fator de grande enriquecimento psicossocial (Bedran, 2012, p. 25).

Para esta autora, a contação de história é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, na medida em que proporciona memórias culturais, estimula a imaginação e a interação social e cultural.

Sob esta perspectiva, o livro *Tamandaré esse é meu nome, essa é minha história*, traz memórias culturais e trabalha o sentimento de pertencimento dos munícipes infantojuvenis. A maneira como o autor conta as histórias e os recursos utilizados na obra contribuem em despertar o interesse e a participação do público presente, bem como, nas experiências de leituras pessoais.

**Figura 1.**

*Capa do livro Tamandaré esse é o meu nome, essa é minha história*



*Nota: Arquivo pessoal*

### **TAMANDARÉ ESSE É MEU NOME, ESSA É MINHA HISTÓRIA**

Em uma grande aldeia  
 Nela vivia um pajé muito sábio  
 Ele reunia os curumins  
 Em frente a sua oca  
 Forrava a esteira no chão e se sentava  
 Para contar uma bela história

Hoje era a vez da origem da palavra Tamandaré  
 E a história do município

Vocês sabem a origem da palavra Tamandaré?

O pajé contou para os curumins  
Que a origem do nome Tamandaré  
Vem do tupi, uma língua indígena que se falava por aqui  
Originado de tamoiandaré  
Que significa o repovoador.

Sendo assim, ele continuou a história:  
- muito tempo atrás, os índios caetés  
Viviam em harmonia com a natureza  
E tudo que precisavam  
A natureza lhe oferecia em abundância:  
Água limpa, comida fresca, abrigo e plantas medicinais.  
Também eram conhecidos por serem guerreiros  
E por fazerem as suas embarcações  
Para navegar nos rios e praias.

A linda praia de Tamandaré  
Era onde moravam os caetés  
Eles sempre lutaram  
Contra os invasores  
Para proteger a aldeia tão amada  
E as terras de onde tiravam o seu alimento.

Com o passar do tempo  
A linda praia transformou-se numa  
Pequenina vila de pescadores  
As pessoas que ali habitavam  
Eram oriundas dos povos indígenas  
Africanos e europeus.

Os pescadores moravam nas casinhas de palhas  
E tiravam do mar e dos manguezais  
O sustento da família  
Tratando a natureza com muito carinho  
Depois de muito tempo....  
Aquela linda praia, que já foi aldeia dos índios caetés

Vila dos pescadores e distrito do município de Rio Formoso  
Passou a ser uma bela cidade  
Para tanto, a luta dos moradores foi grande  
Precisaram fazer campanhas  
Para pagar o processo de emancipação.  
Com a vitória do povo  
Tamandaré tornou-se  
Um belo município em 28 de setembro de 1995.  
Houve uma grande festa dos moradores  
Para comemorar a tão sonhada emancipação  
Após a sua independência, o novo município  
Precisava dos símbolos cívicos  
De um brasão, de uma bandeira e de um hino  
Algo que a nova administração política  
Logo resolveu fazer.

Organizaram um grande concurso  
Para escolher o brasão, a bandeira e o hino  
O sociólogo, cultor de heráldica  
Professor Dr. Amaro Matias Silva  
Ficou responsável pela  
Organização do brasão e da bandeira  
O hino escolhido  
Foi escrito pela historiadora  
Professora Dra. Maria do Carmo Ferrão

Depois de contar toda essa história  
O pajé terminou falando para as crianças  
Os índios foram os primeiros habitantes, já estavam aqui.  
São os verdadeiros donos das terras  
Merecem todo respeito.  
Então, agradeceu, se despediu  
Recolheu a esteira e entrou na oca  
Para pensar na próxima história (Albuquerque, 2020, pp. 4-16).

A história supratranscrita, apresenta o Pajé Tamoiandaré sendo o protagonista da mesma, a vila dos pescadores e as praias sendo locais de desenvolvimento social, cultural e

econômico. A história também enfatiza a origem da palavra Tamandaré que é, segundo Santos (2000, p. 13), “originada do tupi Tamoindaré que significa o repovoador”.

Quando a referida história é narrada, as crianças aguçam a imaginação e aprendem brincando, criam no seu imaginário uma tribo dos Caetés, uma vila dos pescadores, praias limpas e preservadas, o movimento social do povo lutando pela emancipação política, e conhecem os personagens que criaram os símbolos cívicos. Construindo assim, a sua identidade cultural, e desta forma, alimentando o sentimento de pertencimento com a imaginação mais aflorada.

### **Figura 2.**

*Contaçõ de história em uma escola do município de Tamandaré-PE*



*Nota: Arquivo pessoal*

### **Importância da Contaçõ de História**

Uma das metas da contaçõ de história constitui-se na formaçõ pessoal e social da criançã, e está estreitamente ligada ao desenvolvimento da identidade cultural e ao processo de sociabilizaçõ e socializaçõ. Observando a cultura do povo brasileiro, em especial a dos povos originários, encontra-se no livro *História de índio* – de Munduruku (2016, p. 51), que “os mitos são sempre formas fantásticas de contar como as coisas aconteceram no início do mundo”.

De acordo com o autor mencionado, a contaçõ de história tinha a função de trazer vontade dos deuses para o cotidiano. As histórias contadas pelos antepassados explicam a “origem do universo, do dia e da noite, da saúde e da doença, do sol, da lua, da vida e da morte”, enfim, explicam tudo de forma a ordenar a vida das pessoas em comunidade (Munduruku, 2016, p. 51).

As narrativas orais, geralmente, eram repassadas pelos membros mais velhos da comunidade, enquanto os mais jovens se juntavam para ouvir as histórias que traziam diversas



lições e experiências de vida. Santos (2014, p. 13), revela que “o contador tornou-se um membro respeitado dentro de sua comunidade, por ser considerado o mais sábio, onde todos pediam seus conselhos”.

Se tratando de contação de história para crianças, Santos (2014, p. 13) nos diz que:

Quando a criança escuta uma história infantil, sua imaginação vai além das fronteiras do imaginário e leva-a ao encantamento do seu mundo infantil onde só existe em sua mente. As histórias infantis têm o poder de auxiliar as crianças em seus temores, traumas, lesões, desafios e dificuldades. Por isso, é tão importante que as crianças tenham contato com o mundo imaginário das histórias.

O comentário desta autora evidencia a importância da contação de história para a criança, uma vez que ela pode ultrapassar as barreiras da imaginação e se encontrar consigo mesma, no seu mundo infantil. Considerando relevante esta afirmação, buscamos analisar a primeira etapa da educação básica, educação infantil na BNCC, um documento de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais dos alunos. Encontramos que:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (Ministério da Educação, 2018, p. 42).

Acompanhando as orientações da BNCC, exposta acima, percebemos que a contação de história promove experiências em diversas áreas, dentre elas, intelectual, social e comportamental. Promovendo, também, o interesse pela leitura, o estímulo da imaginação, o desenvolvimento social e reforçando a comunicação entre as crianças. Para Silva (2021, p. 3), “as histórias e contos de fadas na educação infantil, são de extrema importância, pois dentro destes sempre está presente um problema ou um drama a ser resolvido”. Na contação de história, as crianças aprendem a enfrentar a vida de uma forma lúdica, percebendo os desafios, dificuldades e as conquistas dos personagens.

Segundo Silva (2021, p. 3):

As histórias e contos têm várias funções e importâncias diferentes, tanto na educação infantil quanto nas outras etapas e modalidades da educação, portanto, os educadores precisam deixar essas práticas presentes no dia a dia escolar, isso vai tornar a aprendizagem mais dinâmica e irá criar seres mais cultos e interessados por literatura desde a infância.

Para a autora, a contação de história proporciona um ambiente seguro para compartilhar pontos de vista, debater, questionar e ampliar o vocabulário, desenvolvendo o imaginário das crianças, sem exposição direta. Além de estimular a leitura e aproximar as crianças da literatura infantil, a contação de história também dinamiza a aula.

As histórias e os contos criam espaços riquíssimos para os seus ouvintes conhecerem palavras novas, formas de se posicionar, novos contextos e novos significados, portanto, proporciona memórias agradáveis para as crianças.

### **Considerações Finais**

Chegamos ao fim deste trabalho e encontramos resultados significativos acerca da análise referente à importância da contação de história no desenvolvimento da identidade cultural das crianças do Município de Tamandaré-PE.

A contação de história se mostrou importante porque estimulou nas crianças a imaginação, criatividade, socialização, sociabilização e a criticidade, aproximou as crianças da literatura infantil, aguçou a curiosidade, potencializou a participação na cultura oral, promoveu experiência intelectual e social, ampliou o vocabulário e dinamizou a aula.

Na análise sobre a narrativa oral do livro *Tamandaré esse é meu nome, essa é minha história*, verifica-se que a construção da identidade cultural se dá nos detalhes da história. Quando a narrativa traz os povos indígenas da etnia Caetés, como sendo os primeiros moradores da pequena vila de pescadores, sendo que a evolução do local a transformou na importante cidade de Tamandaré, as crianças viajam na história e ultrapassam as barreiras do pensamento sobre os nossos ancestrais. Assim, na sua imaginação, criam um cenário especial, além de diversos questionamentos abordados sobre a sua própria história. A obra corrobora com o sentimento de pertencimento e a valorização das raízes histórico culturais dos tamandareenses. Portanto, ao conhecerem parte importante da história deste município, as crianças crescem construindo importante identidade com o território/comunidade onde vivem e onde viveram seus antepassados. Nesta perspectiva tendem a lutar pelo seu justo e democrático desenvolvimento.

### **REFERÊNCIAS**

- Albuquerque, R. S. (2020). *Tamandaré esse é o meu nome, essa é minha história*. Corujito.
- Bedran, B. (2012). *A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos*. Nova Fronteira.
- Conceição, V. A. (2014). *Contação de histórias: identidade cultural na valorização da tradição oral*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade Maria Milza]. <http://famamportal.com.br:8082/jspui/handle/123456789/918>

Esopo. (1994). Fábulas de Esopo. Companhia das Letrinhas.

Magalhães, L. (2023). Homo sapiens sapiens. <https://www.todamateria.com.br/homo-sapiens-sapiens/>

Melo, A. S., Dias, A. A., Sampaio, M. L. P., & Rêgo, R. Q. (2020). A contação de história e seus contributos para a interação e desenvolvimento linguístico da criança. *Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp*, 8(3), 1-18. <https://doi.org/10.34024/olhares.2020.v8.11161>  
Ministério da Educação. Base nacional comum curricular (2018).  
[file:///G:/Meu%20Drive/ROMERO%20CAPOEIRA/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](file:///G:/Meu%20Drive/ROMERO%20CAPOEIRA/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

Munduruku, D. (2016). História de índio. (2ª ed.). Companhia das Letrinhas.

Santos, M. C. F. (2000). Tamandaré a história de um município.

Santos, M. R. E. (2014). A contação de história na educação infantil na escola. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba].  
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4280>

Silva, E. C. (2021). Uma boa história, um bom contador, uma criança e a imaginação: características da contação de histórias. *Revista Educação Pública*, 21(22), 1-6. 10-18264/REP